

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 110

Data: 11.12.82

Pg.: \_\_\_\_\_

**Fazendeiros recorrem à Justiça  
190 para retirar os índios pataxós**

Salvador — Os fazendeiros que estão disputando com os índios Pataxó Ha-Ha-Hae a propriedade das terras da antiga Reserva Indígena Caramuru-Paraguaçu, no Município de Pau-Brasil, contrataram os advogados Josaphat Marinho e Pacifico Ribeiro para defender a retirada dos índios da área em litígio.

A informação foi dada ontem pelo Governador Antônio Carlos Magalhães, que, na noite de quinta-feira, reuniu-se com mais de 10 fazendeiros do Extremo-Sul durante uma hora e meia no seu gabinete do Desenbanco. A reunião, onde foram tratadas também questões relacionadas com a seca no Estado, estiveram presentes diretores da Federação da Agricultura da Bahia, que se solidarizaram com os fazendeiros.

**Apoio do Governo**

Durante a reunião, o Governador reafirmou sua disposição de prestigiar até o fim a ação dos agricultores, que implantaram suas fazendas na área da reserva indígena há algumas décadas e, nos últimos anos receberam títulos de propriedade concedidos pelo Governo, principalmente na gestão Roberto Santos (1975/79).

Ainda ontem, seguiu para Pau-Brasil o Juiz Federal Lázaro Guimarães, objetivando conhecer in loco a situação para firmar sua posi-

ção sobre o interdito proibitório oriundo da Funai com a intenção de manter os índios na Fazenda São Lucas, localizada na área da antiga reserva, invadida esta semana novamente.

O Governador Antônio Carlos Magalhães disse que não exerceu influência no processo, apesar de ter partido dele as informações sobre a ida do Juiz à área em litígio, inclusive detalhes, como o horário que Lázaro Guimarães ouviria os primeiros envolvidos (13h). "A Justiça é soberana, em questões de Justiça não me meto", disse o Governador.

Antônio Carlos negou que o Governo tenha determinado a presença de policiais militares na Fazenda São Lucas e imediações. Segundo ele, há um batalhão em Ilhéus, que tem condições de intervir na hora em que houver solicitação da Justiça. Acrescentou que, diante das denúncias feitas, "a Funai não merece crédito e o Cimi merece menos do que a Funai ainda".

**Não sabia**

Em Brasília, o presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal, afirmou ontem, em nota divulgada à imprensa, não ter tomado conhecimento da transferência dos índios pataxó ha-ha-hae, do Centro Experimental de Almada para o Posto

Indígena Caramuru-Paraguaçu, no Município de Itaju da Colônia. A transferência poderá gerar um conflito entre os índios e os fazendeiros que ocupam terras pertencentes à reserva indígena.

A nota do presidente da Funai é a seguinte:

"Visando esclarecer a opinião pública, a presidência da Funai vem de público declarar que a transferência dos índios pataxó ha-ha-hae, do Centro Experimental de Almada para o Posto Indígena Caramuru-Paraguaçu, no Município de Itaju da Colônia, foi realizada sem o conhecimento do presidente do órgão tutelar e sem a devida e necessária proteção da Polícia Federal.

Este ato ocorreu entre os dias 5 e 6 do corrente mês, tendo esta presidência sido informada da cassação da liminar concedida aos índios, garantindo o seu retorno ao Posto Indígena Caramuru-Paraguaçu, somente às 19h30min do último dia 7 de dezembro, motivando, de imediato, todas as providências junto à Polícia Federal no sentido de que esta não permitisse qualquer saída de índios do Centro de Experimentação de Almada.

Reafirmamos, nessa oportunidade, que a decisão da Justiça será fielmente cumprida, nem que para isto tenhamos que usar todos os meios à nossa disposição."